



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

UM CORPO IMERSO NO INCONSCIENTE: O SIMBOLISMO ELEMENTAR DA ALIMENTAÇÃO – ACOMPANHANDO UMA HISTÓRIA CLÍNICA

Clarice de Freitas

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma história clínica, em seus aspectos relevantes, para a inclusão de uma compreensão do processo da oralidade, em que a nutrição ocupa um lugar proeminente, tanto nas verbalizações, como nas expressões corporais. No processo psicoterápico, o método utilizado foi o da livre verbalização e recorreu-se a diferentes técnicas como exercícios corporais, acupuntura, relaxamento e pontuações, nos momentos em que pareceu à terapeuta a melhor forma de ação. A compreensão teórica do caso teve como base o arquétipo da Grande Mãe, em suas diferentes polaridades, vividas pelo paciente como uma sensação de não preenchimento, da alimentação sempre acompanhada de figuras femininas, da recusa desta alimentação, das expressões nas áreas orais (boca e lábios) repetitivas, da intermediação da mãe para o acesso ao pai. Um sonho com a figura simbólica da Vaca (Mãe), anuncia o caminho da integração, através da inclusão do pai, como mediador, entre a mãe ameaçadora e a mãe nutridora.

Palavras-chave: Nutrição. Inconsciente. Grande Mãe. Acupuntura. Mediador.

INICIANDO O CAMINHO

Era um desses raros dias em que a gente se prepara para desfrutar de uma tarde relaxante, meditar um pouco, sonhar e se deixar levar pelo mormaço estonteante do verão. Pensei em desligar o celular e, neste exato instante o mesmo tocou. Entre o “atendo – não atendo” um número desconhecido, optei por atender.

Alguém nervosa, solicitando uma consulta urgente. Marcamos.

Quando me deparei com o paciente, lá estava um homem que evitava me olhar e sua esposa visivelmente inquieta. Convidei-o para entrar.

Sentado na poltrona de minha sala, mexia-se constantemente, encolhia-se, botava a mão na garganta e tentava puxar o ar, que parecia não vir. As palavras não lhe saíam. Apenas disse: “Me ajude. Acho que vou enlouquecer”, seus olhos baixos, não encontravam os meus.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Então me perguntei: “Quem está diante de mim?”. A resposta que emergiu naquele instante: “Uma criança em desespero, solitária, imersa numa angústia sem nome, sem objeto.”.

Foi o necessário para que a terapeuta cedesse lugar à mãe que acolhe. Reclinei a poltrona dele com o intuito de propiciar um estado de relaxamento que lhe facilitasse estar presente em si mesmo. Tomei a extremidade externa do dedo polegar esquerdo, e lhe sugeri relaxar e tentar respirar suavemente, algo que lhe era difícil.

Enquanto ele encontrava lentamente o relaxamento dentro de si mesmo, pude perceber sua boca efetuando movimentos sutis, que me pareceram de sucção: engolia a cada movimento e por bom tempo assim permaneceu, até se entregar totalmente ao seu corpo, algo que me pareceu ser uma experiência que lhe foi pouco, ou nunca, possível. Naquele momento, presenciei o retorno ao corpo e ao sentimento de ter suas necessidades contidas.

Retorna do relaxamento assustado, olhando para todos os lados e disse que estava com vontade de vomitar, mas que não conseguiria. A aparência geral havia melhorado. Perguntei-me até que ponto a experiência de estar em seu próprio corpo foi para ele angustiante, excitante, estranho, mobilizadora de conteúdos possivelmente reprimidos. Quais os complexos envolvidos na experiência mobilizadora de se voltar para o próprio corpo?!

Pôde relatar em seguida que sua primeira “crise grave de ansiedade” foi na sua Lua de Mel, quando percebeu que não encontrava o pijama na mala. Passou a noite totalmente angustiado e ansioso, embora achasse irracional o que estava sentindo. Perguntei-lhe se adormecera. Relatou que só dormiu um pouco, com a cabeça entre os seios da mulher.

A busca pelo seio, o símbolo da nutrição, hipotetizei uma busca simbólica pela Grande Mãe nutridora, protetora, continente das necessidades de seus filhos, uma forma de aplacar a sua ansiedade. A poesia de ser um com a mãe, o sentimento de imersão na vida, o pertencer a algo maior, ser um com o todo.

Tomava medicamentos desde então. Diagnóstico Psiquiátrico: Depressão.

Após me contar o seu diagnóstico, disse: “Não quero ficar dependente dos remédios”, porém já os tomava há mais ou menos vinte anos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

No decorrer do trabalho terapêutico, de forma geral, as manifestações corporais visíveis de Jorge eram: movimentos nervosos no maxilar, lábios e boca, insônia, olho esquerdo aparentando uma vitalidade diminuída, este menor que o direito, respiração curta e referências recorrentes à alimentação.

Um dado chamou a atenção quanto à sua história: sua profissão. Teria sido a mesma uma escolha pessoal?

A resposta do paciente: “Não.”. Nem sabia por que a havia escolhido.

Formado em curso superior, só trabalhou seis meses com um amigo, mas não gostou porque ficava muito sozinho no escritório, disse nem saber por que o amigo o havia convidado para trabalhar com ele.

Jorge demonstrou uma personalidade com dificuldade de receber, com ausência de senso de valor próprio, não conseguindo estar simplesmente presente e com dificuldade em estar e executar coisas sozinho. Sinais de não se julgar digno, merecedor de amor e recompensa. Jorge existiria ou seria um espectro distante de um corpo que ele não reconhecia?

Acabou por ir trabalhar na empresa do pai, onde também trabalhava a mãe e a futura esposa. Logo após sua entrada na empresa, a mãe afastou-se da mesma, pois dizia já estar cansada e isto o preocupou na época. Hipotetizei que Jorge buscou reaproximar-se da mãe, numa tentativa de compor realmente um ser que existe. Porém a mãe se afasta, um possível movimento de repetição, o qual confirmaria a sua não capacidade de abarcar as necessidades do paciente, como anteriormente. Ela estava cansada de trabalhar ou de ser continente?

Quando a terapeuta questionava sobre a relação de Jorge com o pai, suas falas sempre eram do tipo: “Minha mãe disse que meu pai queria que eu fosse trabalhar com ele”. A mãe sempre desempenhou o papel de intermediária entre ele e o pai. Pode-se dizer que Jorge sabia de seu pai a partir de sua mãe. Era como se ele não existisse para o pai, de fato, mas apenas via a mãe, um corpo indiferenciado. Era como se Jorge existisse na mãe para o pai.

Sua atitude comigo era de solicitude implícita. Chegava às sessões sempre como um bom menino e acompanhado da esposa e por algum tempo sempre me perguntava se eu já havia almoçado. Jorge demonstrava uma preocupação



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

transferencial. A questão da alimentação/nutrição permeava inclusive a relação terapêutica.

Numa das sessões, tendo trazido o tema de que não sabia se era bom ou mal, lhe perguntei se ele tinha algum pensamento secreto, que não ousava expressar a ninguém.

Um silêncio pleno de significados preencheu os espaços entre nós.

“Muitas vezes pensei em matar minha mãe”, foi sua resposta envergonhada. E complementou: “Eu devo estar louco. Minha mãe é maravilhosa e gosta muito de mim”. Esta fala foi acompanhada de movimentos de apertar e mover os lábios de forma nervosa. Pedi-lhe que continuasse com os movimentos e observasse como se sentia. Ficou envergonhado e recomeçou-os como se fosse uma caricatura. Encolheu-se e a minha pergunta de como se sentia, respondeu que sentia medo. Ressentimento e culpa, amor e ódio experimentados em um turbilhão sem precedentes. Medo dos impulsos agressivos agora expressos, o segredo mortal revelado pela fala e pelo corpo.

Impulsos amorosos, segundo Winnicott (1983), são acompanhados da dificuldade de se estar só. Jorge geralmente estava acompanhado, de mulheres, sua esposa e sua mãe. Como ele lidaria com a sua verbalização que desnudou o ódio pela mãe? Como seria amar, estar sempre em contato com a figura feminina (mãe, esposa e terapeuta) e odiar tanto assim? O amor aproxima, o ódio repele. Teria o medo de estar só, encoberto o ódio pela mãe e levado Jorge a assumir uma forma de ser que o tornasse dependente desta mãe, do corpo desta mãe? Seria esta a forma dele existir no corpo da mãe e estar sempre “acompanhado”? Uma forma de ter um corpo, o do outro, por ainda não ter nascido em seu próprio corpo? Perguntas que se fizeram presentes para mim.

Jorge contou sua primeira experiência de medo. Ele acreditava que tinha por volta de 3 ou 4 anos e que fora dormir quando aconteceu.

Após o pai apagar as luzes, disse que olhava para a parede, próxima a porta e via um vulto negro. Fechava e abria os olhos e lá estava o vulto ameaçador. Aos seus gritos, a mãe veio e o levou para o quarto dela.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Segundo sua memória, o pai não gostou. Quando acordou no dia seguinte estava em seu próprio quarto. Disse que sua mãe lhe dissera que o pai havia posto um manequim lá para assustá-lo.

Eu perguntei o que ele achava desta explicação que acabara de me dar com relação ao que ele falou do pai, pois percebi que se encontrava distante de si mesmo, relatando como se o fato não tivesse acontecido com ele.

Jorge disse que não acreditava que o pai tivesse feito aquilo.

A minha questão suscitou uma espantosa demonstração de afetos. Jorge se deparou pela primeira vez questionando a postura de sua mãe. Ele se questionava sobre quais seriam as razões de sua mãe para fazer com que ele tivesse medo do pai. Entre lágrimas e indignação se perguntava: “Mas por quê?”.

Frente à reação de Jorge, considerei que talvez houvesse alguma experiência ou memória anterior ao que estava acontecendo. Possíveis cicatrizes?

A resposta de Jorge confirmou minhas hipóteses: “Sim, acho que fui dormir com fome, mas eu já havia tomado muito leite. Ela ficava brava toda vez que eu pedia mais leite, sempre¹.”.

É importante salientar que Jorge nunca conseguiu comer sozinho e dizia que comia melhor quando a mãe, a avó, a mulher e as filhas estavam com ele, mas que como come muito, passa mal e vomita. Todos lhe chamam a atenção para comer menos.

A literatura freudiana aponta que a Compulsão à Repetição garante o funcionamento de padrões como forma de realização de Desejo.

Ao mesmo tempo em que Jorge demonstra Amor, ao comer sempre com as figuras femininas, também demonstra a destrutividade voltada a si mesmo contida no ato, uma vez que agride o seu corpo ao aceitar e depois rejeitar o alimento (Amor).

Jorge busca manter-se fusionado com o feminino ao mesmo tempo em que busca a sua diferenciação ao vomitar, um ato de rejeitar o que lhe é dado (alimento).

O movimento de Jorge nos remete ao momento mágico da interação absoluta com a mãe, demonstra a sua entrega absoluta e incondicional ao inconsciente

¹A voz de Jorge se alterou consideravelmente, enfatizando a palavra “sempre”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

primordial. Porém o seu corpo não aceita permanecer neste estado fusional e o vômito se torna presente como indicativo do movimento de busca pela separação, uma forma de manter-se separado.

De forma geral, as principais experiências de Jorge gravitavam em torno da Nutrição – receber o alimento na presença do feminino, mas rejeitar o mesmo. Um círculo vicioso que o impedia de ser.

Algumas sessões após, Jorge trouxe suas percepções a respeito de um documentário que assistira.

Ao relatar estava visivelmente sensibilizado: “Havia um buraco negro na Terra, para onde tudo era puxado – pessoas, carros, árvores.”.

Perguntei-lhe qual era a ação daquele buraco na Terra.

Jorge relatou que “Ela estava comendo tudo”.

Em seguida perguntei o que aconteceria depois que ELA comesse tudo.

Ele disse que achava que ela vomitaria. De sobressalto Jorge parou o seu relato e disse: “Chi! Como eu. Credo que coisa louca”.

Diante do *insight* de Jorge, busquei chamar a atenção dele para a possível conexão entre a sua necessidade e a necessidade da Terra de comer tudo.

Jorge disse: “Ela se sente vazia”.

A sessão terminara e ao levantar-se Jorge questionou: “Você acha que eu me sinto vazio?”.

Associativamente a Terra é a mãe, é a vida e a morte. Grande Mãe primordial, representativa da imersão no Inconsciente. Ela representa simbolicamente *um não ser*, uma promessa, *um vir a ser*.

Segundo Neumann (1988), quando a experiência da mãe é vivida adequadamente, o resultado é uma sensação de plenitude, de vivência paradisíaca. Neste estado a participação mística, como postulada por Jung, aparece na existência inconsciente, onde se combina com a ausência de sofrimento.

Ao questionar sobre a Terra que come tudo, mas vazia, associada ao seu ato de comer tudo, Jorge é levado a questionar o seu “vazio” como uma possibilidade real, em outras palavras, quando ele pergunta sobre o seu vazio, ele questiona a sua existência



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

enquanto ser diferenciado da Grande Mãe que o nutria, mas também o dominava, mantendo a fusão.

Jorge não se sentia em plenitude ao nutrir-se, mas repetitivamente a buscava, tentando preencher o “vazio” que sentia, mas paradoxalmente não podia aceitar e vomitava, pois diferenciar-se é uma meta maior, a qual transcende o Ego, uma busca regida pelo *Self*, arquetipicamente falando.

UM MARCO NO PROCESSO DE DIFERENCIAÇÃO

Duas sessões após o questionamento sobre o seu “vazio”, Jorge relatou que conversara rapidamente com o pai sobre a reforma que faria em sua casa.

Seu pai sugeriu que ele pensasse bem, pois iria dispor-se de um apartamento para isto ao mesmo tempo em que pediu para Jorge avaliar se tal decisão valeria mesmo a pena.

Ele disse ao pai que preferia ter sua casa confortável a ter um apartamento para alugar.

Jorge demonstrou o medo que enfrentou neste diálogo com o pai e também certo orgulho por ter feito isto.

Poderíamos considerar aquela conversa e o posicionamento de Jorge frente às sugestões do pai como um movimento em direção ao *vir a ser*. Expor a sua opinião para o pai e discordar deste, nos remete aos primeiros anos de vida quando a criança aprende a dizer “eu” e aprende a se impor frente o outro, dizendo “não”.

Jorge havia dado os primeiros passos sozinho. A criança começou a jornada por conta e risco de seus desejos.

NOVA CRISE DE ANSIEDADE

Quatro dias após este relato, necessitei atendê-lo a pedido da esposa às 22 horas. O quadro: um ataque de ansiedade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Dizer “não” e buscar a realização de um desejo, um movimento antes impossível, mobilizou em Jorge um medo ancestral, sentido como ansiedade. Medo do pai?

Jorge necessitava firmar-se. Seus pés deveriam voltar ao solo firme e estável, deveria sentir-se capaz de caminhar sobre os seus pés. Fizemos um *grounding* e exercícios respiratórios. Nada foi trabalhado a nível verbal. O retorno ao corpo da criança que dava os seus primeiros passos rumo ao desconhecido.

A DIFERENCIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA – NASCE O HERÓI

A partir do trabalho realizado até então, Jorge parece começar a adquirir certo senso de sua própria dignidade e existência, relatando ações tomadas na empresa. Confirmações de que o seu processo de *vir a ser* estava se consolidando e tomando forma em sua nova forma de atuação na vida. Ele finalmente estava dando rumo aos seus passos, sem mais ser carregado pelas mãos, conduzido.

O trabalho reverbera em todas as direções.

A BUSCA PELAS ORIGENS

Paralelamente, Jorge começa a falar de estar querendo viajar para sua terra de origem e que tem visto muitas fotos de lá. Sua Terra Natal, sua origem, agora podendo ser resgatada de forma mais consciente.

Voltar à Terra Natal, procurar a Terra Prometida, ir à Terra Santa, são modos de estar conectado a um espaço sagrado, a uma casa, a uma raiz. A terra é símbolo de estabilidade e de ligação. A Terra representa a materialização da carne, do corpo e, portanto, a “encarnação” e todos os limites da nossa existência (...). (CAMPIGLIA, 2004, p. 69).

Podemos, portanto, caminhar com Jorge em direção a reconhecer o estabelecimento de uma ligação com o Ego e certamente com seu *Self*. Um movimento em direção à concretização do seu ser.

Ir a Terra Mãe apresenta-se como o passo em direção à relação humana sincera e fundamentada no desejo real. Jorge pode exercer a sua vontade sem o viés da fusão



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

que tanto norteou a sua vida e tanto o marcou. Jorge pode voltar à mãe porque deseja, não mais porque é necessário. Tomar o alimento por escolha e não mais vomitar, era o esperado.

O caminho em direção ao seu ser real, como um indivíduo a caminho de sua autonomia que se nutre e permite ser nutrido na medida de sua “fome” – de seu desejo.

A INCLUSÃO DA ACUPUNTURA COM AS MÃOS – (DO IN)

Em virtude das escolhas que Jorge começara a pontuar nas sessões, optei neste momento por um trabalho com a energia sutil e iniciei um trabalho de acupuntura, para cuidar mais especificamente do Baço e Pâncreas.

O objetivo de colaborar através do trabalho nos meridianos, com a emergência desta diferenciação e ao mesmo tempo, estabilizar o elemento Terra (Mãe), a que estes órgãos estão associados, segundo o Atlas Gráfico de Acupuntura de Ogar e Stor (2003).

Na Medicina Tradicional Chinesa, o baço-pâncreas, transporta e transforma a energia retirada dos alimentos, assim como podemos compreender a partir de Campiglia (2004), que alimentar-se, nutrir-se tem também o nível simbólico de representação, ou seja, como nutrição emocional.

Ressalta-se que a libido é direcionada à boca, e aos lábios, e que aqui Jorge recorrentemente apresenta manipulações involuntárias destes.

A PERSONALIDADE TERRA DE JORGE

Jorge corresponde ao tipo Oral. Este tipo se caracteriza pelo apego, a fusão, a dependência e a nutrição.

As Abordagens Corporais nos apresentam o tipo Oral como aquele que tem dificuldades de tomar sua própria vida nas mãos, sendo sensível às necessidades dos outros, mas sempre de forma dependente, dando mais para receber mais, numa atitude de receber do outro o que não pode dar a si mesmo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Podemos perceber que a partir deste período, Jorge mostra sinais na direção de um retorno simbólico à Mãe. Mas agora como uma ação, um movimento para fora, a viagem.

No decorrer das sessões, Jorge relata visitas à casa da mãe para tomar café da tarde com ela, conversam sobre a empresa, travam diálogos sobre a família e a reforma de sua casa.

Estes relatos são sempre acompanhados por expressões de alegria.

Jorge se expressa com frases do tipo: “Ela me pediu opinião sobre a mesa que queria comprar.”, “Falei a ela que o bolo estava ótimo.”. Manifestações de uma relação mais madura e adulta, uma relação de dois seres em interação de respeito e não mais de dependência mútua.

As sessões agora seguem o curso do fortalecimento do eixo *Ego-Self*, através do trabalho com os órgãos representantes do elemento Terra.

UM SONHO – A MÃE AMEAÇADORA- O PAI EM CENA – A INTEGRAÇÃO

Numa das sessões, Jorge relata um sonho com o qual ficara impressionado, mas tinha uma expressão feliz ao relatar o mesmo: “Uma vaca voava ameaçadoramente sobre sua cabeça. Ele começou a tacar pedras, paus e ela lá, voando em volta dele. Era branca, gorda e tinha mamas grandes e o focinho bravo. Escondeu-se apavorado nas raízes de uma árvore. De repente viu um homem tirando leite da vaca e esta estava dócil. O homem lhe acenou para aproximar-se. Seguro, ele foi até lá e a vaca o lambia e ele gostava. O homem lhe ofereceu leite e ele tomou. No sonho disse que estava inexplicavelmente feliz, enquanto tomava o leite.”.

Este sonho, repleto de imagens, nos mostra um Jorge relacionando-se com uma imagem Mitológica da Grande Mãe – a vaca.

O símbolo no sonho nos remete, num primeiro momento, a mãe ameaçadora e em seguida a mãe nutridora – “a vaca voava ameaçadoramente...o homem ofereceu leite e ele tomou (...)”.

No decorrer do sonho, o pai surge como mediador do conflito. O medo dá lugar à alegria, numa transformação geradora de ligação e ponte para o oposto. Um por para



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

dentro, alimentar-se, renovador. Sentido por Jorge como um ato de felicidade – “inexplicavelmente feliz, enquanto tomava o leite”.

O inconsciente de Jorge através deste sonho nos leva a perceber uma inclusão libidinal da figura do pai como o mediador entre a mãe ameaçadora e a mãe nutridora.

NA PRÓPRIA LUZ

Paralelamente à terapia, Jorge reformou sua casa e segundo ele, pela primeira vez conseguiu mostrar à mulher como queria alguns cantos da casa, que considerava que seriam particularmente seus: sala de TV com almofadas grandes para deitar, *home theater*, piso de madeira, um jardim no fundo do quintal e a cor do quarto de casal, clara, entre outras escolhas.

Começou a trazer o pai para as sessões, demonstrando preocupação com a saúde do mesmo: “Parece que ele não anda bem de saúde”.

Jorge afirmou que temia que acontecesse algo com o pai. Pela primeira vez as lágrimas lhe rolaram diante da preocupação, da possibilidade de perda do pai. Lágrimas com sentido de afeto bom e não com medo da figura do pai como ameaçadora, como este fora, até então percebido por Jorge.

Na sessão, seu desejo de ir à sua Terra, com os pais e a esposa, retornou.

Jorge iniciou o processo em direção a realizar o projeto. Ele pesquisou, reservou passagens, organizou tudo, juntou o dinheiro necessário para a viagem, para todos, contatou os parentes de lá, enfim, assumiu o projeto e fez dele algo seu, em benefício de todos. Jorge passou da passividade para a atividade, não mais recebeu, mas nutriu. Um movimento de amor incondicional, orientado pelo seu desejo de poder dar algo de si para aqueles que ele amava.

Embora um pouco ansioso, viajou e lá permaneceu por 30 dias. Um momento de vivenciar o caminho não mais de forma simbólica, mas agora um fato, um movimento para a integração daquilo que outrora era sentido como uma abstração, apenas em suas divagações. Jorge pode viver o símbolo, apropriar-se dele em seu benefício.

Jorge retornou de sua viagem, segundo ele, com uma sensação de missão cumprida.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Dizia nunca ter visto seus pais tão amorosos um com o outro. Jorge nunca havia mencionado sua percepção sobre a relação dos pais, muito menos que estes mantinham uma relação afetuosa.

Em sua viagem, Jorge saiu várias vezes para passear, comer e beber, apenas com seu pai e disse que estes foram seus melhores momentos. A presença concreta do feminino não mais se fazia necessária.

Disse que um dia a mãe lhe perguntou se não sairia com ela também.

O PERDÃO

Relatou que um dia saíram apenas ele e a mãe. Esta lhe disse que estava feliz, pois ele estava bastante mudado.

Jorge disse que juntou muita coragem e lhe perguntou se ela queria ter filhos quando engravidou dele. Ela ficou meio sem graça e disse que não, que não gostava de pensar em uma criança mamando em seus seios.

Jorge relatou que ao ver lágrimas nos olhos da mãe, ficou emocionado e também começou a chorar.

Ele pegou na mão dela, “Como se fossemos amigos”, e em seguida, emocionado, mas feliz, contou a ela uma piada de português, e em português, da qual ambos riram muito.

A leveza no seu relato deixou clara a transformação na relação, antes marcada pela fusão e agora repleta de perdão. Jorge vivencia o seu perdão e o seu afeto com humor sincero, podendo assim fazê-lo a partir do que Assagioli considera um sentimento de integração.

O TÉRMINO - A INDEPENDENCIA

Após 5 sessões, depois de seu retorno da viagem, Jorge solicitou fazer sessões de 15 em 15 dias.

Assim ficamos por três meses e após, optamos pelo encerramento do processo terapêutico.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Jorge fechou o processo íntegro, um ser, um corpo, humano.

A GRANDEZA DA GRATIDÃO

Seis meses após o encerramento, recebi um embrulho pelo correio.

Remetente : Jorge - Local

Um pequeno bilhete, que infelizmente perdi, mas que tenho na memória:

“Estou bem e montei uma pequena empresa, após a venda da Empresa de meu pai. Esta lembrança havia sido comprada pra você quando viajei, naquela época. Não tive coragem de te dar. Achei que não a receberia. Obrigado por tudo que fez por mim. Um amigo vai te procurar para fazer terapia com você. JORGE”.

O PRESENTE

Um ovo de vidro transparente.

Neste dia, 2 anos após nos termos visto pela primeira vez, me presenteei com uma meditação ao por do sol. Meu ovo de vidro transparente estava lá comigo e, naquele dia alimentei o desejo de compartilhar um dia esta experiência terapêutica singular.

Cada paciente me remete a um lugarzinho dentro de mim do qual retorno cada vez mais integra...a vida sempre vale a pena!

REFERÊNCIAS

CAMPIGLIA, H. **Psique e medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Roca, 2004.

NEUMANN, E. **História da origem da consciência**. São Paulo: Cutrix, 1988.

OGAL, H. P.; STÖR, W. (coord.) **Atlas gráfico de acupuntura – um manual ilustrado de pontos de acupuntura**. Portugal: H. F. Ullmann, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação – estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, Clarice. Um corpo imerso no inconsciente: o simbolismo elementar da alimentação – acompanhando uma história clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, L. A. **o eu e o corpo**. São Paulo: Escuta, 2004.

BOADELLA, D. **Correntes da vida** – uma introdução à biossíntese. São Paulo: Summus.

FREUD, S. **El yo y el ello**. Obras completas. Vol. III. Madrid (Espanha): Biblioteca Nueva, 1973.

LOWEN, A. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. São Paulo: Summus, 1977.

MONTAGU, A. **Tocar** – o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988

Clarice de Freitas/SP - Psicóloga-PUC/SP (CRP-06-2463), Mestre em Psicologia Clínica-PUC/SP, Especialista em Psicologia Clínica-PUC/SP, Formação em Biossíntese com David Boadella, Acupunturista-Ceata/SP, Formação em Psicologia Analítica com Dr. Pheto Sandor, Formação em Psicoterapia Breve Psicanalítica com Dra. Mathilde Neder, Formação em Psicossíntese com Consuelo Pena, Docente de Graduação e Pós em várias Universidades.

E-mail: claricedefreitas@gmail.com